



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

REQUERIMENTO Nº , DE 2015

(Do Sr. Paulo Foletto)

Requer Audiência a respeito do
desabastecimento de medicamentos para
a Esclerose Múltipla, usuários do SUS.

Senhor Presidente,

Nos termos do Art. 255 do Regimento Interno da Câmara, requero realização de Audiência Pública para debater sobre o desabastecimento de medicamentos protocolados no Ministério da Saúde, para fornecimento na rede SUS prescritos para pacientes com Esclerose Múltipla.

Convidados:

- Dra. Sandra Barros – Diretora de Assistência Farmacêutica (DAF/MS)

Tema: Dispensação de medicamentos para Esclerose Múltipla

- Dra. Maria Inês Gadelha – Secretaria de Assistência Farmacêutica (SAS/MS)

Tema: Protocolos Clínicos para Esclerose Múltipla

- Dra. Lore Lamb – Assessora Técnica do Núcleo de Assistência Farmacêutica do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)

Tema: Distribuição dos Medicamentos para esclerose múltipla pelas Secretarias Estaduais de Saúde

- Dr. Antônio Pedro Fouchard Pimenta – Advogado da Associação APEMSMAR e paciente de esclerose múltipla



CÂMARA DOS DEPUTADOS

JUSTIFICATIVA

A esclerose múltipla (EM) é uma doença neurológica, crônica e autoimune – ou seja, as células de defesa do organismo atacam o próprio sistema nervoso central, provocando lesões cerebrais e medulares. Embora a causa da doença ainda seja desconhecida, a EM tem sido foco de muitos estudos no mundo todo, o que tem possibilitado uma constante e significativa evolução na qualidade de vida dos pacientes. As estimativas atuais é que cerca de 2,3 milhões de pessoas tenham esclerose múltipla em todo o mundo. No Brasil são cerca de 35 mil.

Os pacientes são geralmente jovens, em especial mulheres de 20 a 40 anos, sendo que a EM não tem cura e pode manifestar por diversos sintomas, como por exemplo: fadiga intensa, depressão, fraqueza muscular, alteração do equilíbrio da coordenação motora, dores articulares, entre outros. Apesar de não ter cura, muito pode ser feito para ajudar os pacientes a serem independentes e a terem uma vida confortável e produtiva, entre eles o tratamento medicamentoso.

Os medicamentos disponíveis para Esclerose Múltipla buscam reduzir a atividade inflamatória e os surtos ao longo dos anos contribuindo para a redução do acúmulo de incapacidade durante a vida do paciente.

A EM classificada no Brasil como doença rara, ainda é pouco conhecida pela população. O Ministério da Saúde já possui um Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas – PCDT da Esclerose Múltipla e faz a distribuição dos medicamentos para o tratamento da doença. No entanto os pacientes têm encontrado dificuldades no recebimento dos medicamentos por meio das Secretarias Estaduais de Saúde e a interrupção do tratamento só pode ser feita pelo especialista que acompanha o paciente.

O intuito de chamar essa audiência pública e para debatermos esse sério problema da falta de medicamentos por parte do SUS aos pacientes que não possuem condições financeiras para adquiri-los e podem perder suas vidas.

Diante do exposto, solicito apoio dos meus pares para aprovação deste requerimento.

Sala das Sessões, de junho de 2016.

PAULO FOLETTO
Deputado Federal
PSB/PE